

UNIVERSOS CINEMATOGRÁFICOS: UMA DEFINIÇÃO POSSÍVEL

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Davi Delfino Ferreira, Marcelo Didimo Souza Vieira

O cinema comercial contemporâneo é marcado pelas franquias de entretenimento. A exploração máxima da continuidade de títulos de sucesso projeta as séries cinematográficas, expressão das demandas comerciais que regem a indústria hollywoodiana. Na esteira das continuações diretas, outras formas de expansões são produzidas a fim de prolongar esses títulos, como filmes derivados (spin-off) focados em personagens secundários ou mesmo franquias inteiras que compartilham o mesmo mundo ficcional (KOTEN, 2010). Abrigando conjuntos cada vez maiores de personagens e acontecimentos conectados diegeticamente, se convertem no que produtores e público convencionaram chamar de universos cinematográficos, ainda que muitas vezes não se limitem ao cinema, ganhando expansões em outras linguagens e se transformando em franquias transmídiáticas (JENKINS, 2009; SCOLARI, 2013). Diante da inegável relevância que esses fenômenos midiáticos exercem na cultura popular contemporânea, eles se apresentam como objetos que pulsam à pesquisa em comunicação, repletos de aspectos e efeitos a se investigar, enquanto os próprios produtores testam seus limites e aplicações. Nesse cenário, pensar em definições para universos cinematográficos é um exercício interessante para se ajustarem as lentes e os diversos olhares que podem ser lançados sobre eles, escolhendo perspectivas e abordagens metodológicas. Assim, a fim de compreendê-los como produtos de comunicação e narrativas, propomos uma possível definição para os universos cinematográficos com base nas discussões sobre narrativas vastas (HARRIGAN & WARDRIP-FRUIN, 2009), ecossistemas narrativos (PESCATORE; INNOCENTI; BREMBILLA, 2014) e transtextualidade (GENETTE, 1989).

Palavras-chave: universos cinematográficos. cinema. narrativa. blockbuster.